Promoalgo

www.promoalgo.com.br

Mala Direta Básica
9912322081/2013-DR/GO
Agopa
Correios

INFORME

Abril/Maio de 2016 – Ano XII – Nº 161

WCRC-6 supera todas as expectativas

Pág. 3

Laboratório da Agopa conquista certificação da Alemanha
Pág. 2

Parceria aumenta a segurança contra roubo de defensivos agrícolas
Pág. 4

Programa ABR realiza auditorias nas fazendas
Pág. 5

Entrevista

Gerente de fiscalização Vegetal da Agrodefesa comenta ações para controle da Helicoverpa
Pág. 6

USE ALGODÃO

É mais confortável!

Selo criado pela Agopa para apoiar o Programa de Incentivo ao Uso do Algodão

Divulgação:Abrapa

Laboratório da Agopa é mundialmente reconhecido

Certificado de qualidade das análises do algodão foi concedido pelo Instituto Internacional de Bremen

O Laboratório da Agopa recebeu o certificado de qualidade do Bremen Fibre Institute (FIBRE), na última rodada de testes de 2015.

Este certificado garante a qualidade dos laboratórios de análise das fibras de algodão. O certificado inclui todos os métodos comuns de testes de algodão, assim como os tipos de equipamentos utilizados.

Cada laboratório que pretende receber o certificado deve solicitar a participação na Associação Internacional de Algodão de Bremen, que envia amostras de algodão para serem avaliadas pelo laboratório. Este deve então enviar os resultados das análises de qualidade ao instituto.

As análises de cada laboratório são então comparadas com os resultados de outros laboratórios e com os originais analisados pelo Bremen Fibre Institute (FIBRE) que, obtendo resultado compatível, confere ao laboratório o certificado de qualidade das análises. Em 2015, 178 laboratórios receberam o certificado em todo o mundo.

Novas amostras de algodão chegaram ao laboratório da Agopa, em abril, para a primeira rodada de testes de 2016. A rodada de teste do algodão é uma iniciativa da Associação Internacional de Algodão de Bremen, na Alemanha, em parceria com a Bremer Baumwollboerse, e realizada pelo Bremen Fibre Institute (FIBRE), que emite o Certificado de Participação das rodadas de testes. O certificado é a garantia da qualidade do serviço prestado pela Agopa.

Laboratório da Agopa em Goiânia

Ampliação

As obras para o novo Laboratório da Agopa estão aceleradas, mesmo com a incidência de chuvas em março. O cronograma da ampliação está dentro do previsto. Toda a parte da fundação está concluída, e a previsão é entregar o novo laboratório antes do começo da safra.

A ampliação da área e os novos equipamentos vão dar um salto na capacidade de análise de amostras, pulando de 400 mil para 800 mil amostras/safra, graças à aquisição de mais dois aparelhos HVI 1000. A ampliação do laboratório da Agopa vem para atender à demanda dos produtores goianos e de vários outros estados que buscam atestar a qualidade de suas safras com segurança, agilidade e credibilidade.

Expediente

Casa do Algodão

Rua da Pátria nº230 Bairro Santa Genoveva, Goiânia/GO - CEP: 74670-300
Fone: +55 (62) 3241 0404
Fax: +55 (62) 3241 2281
promoalgo@promoalgo.com.br

IBA Instituto Brasileiro do Algodão

Esta publicação foi financiada com recursos do IBA

Coordenação Editorial
Interativa Comunicação e Eventos - (62) 3097-1406

Editor
Francisco Barros

Redação e Reportagem:
Brenno Sarques

Coordenador do Promoalgo
Dulcimar Pessatto Filho

Diagramação
Interativa Comunicação e Eventos

Impressão: QualiCor Gráfica Editora

AGOPA
Presidente: Luiz Renato Zapparoli
Vice-presidente: Haroldo Rodrigues da Cunha
Vice-presidente: Rogério Vian
Diretor-executivo: Dulcimar Pessatto Filho

FIALGO
Coordenador do Conselho Gestor: Marcelo Jony Swart
Diretor-executivo: Paulo César Peixoto
Conselheiro Primeiro Tesoureiro: José Fava Neto

fundação goiás
Presidente: Américo Vaz de Lima Filho
Diretor-executivo: Davi Laboissiére Egidio Garcia

EVENTO

WCRC-6 supera todas as expectativas

Durante uma semana, Goiânia foi o centro mundial do algodão

Após cinco dias de atividades que somaram 251 apresentações científicas oriundas de 42 países, a 6ª Conferência Mundial de pesquisa em Algodão (WCRC-6) e a Conferência Bianual do Genoma do Algodão (ICGI) chegaram ao fim com um balanço positivo para a ciência e os participantes. O encerramento das plenárias, mesas-rendondas e painéis ocorreu com a cerimônia de agradecimento capitaneada pelo presidente da Agopa e da Comissão Organizadora do WCRC-6, Luiz Renato Zapparoli.

Plenária de abertura dos trabalhos no auditório Lago Azul

"Tenho certeza de que essa rede de contatos vai aumentar a troca de conhecimento e, em breve, os resultados estarão disponíveis para que o algodão recupere sua cota de mercado, gerando renda, sobretudo, para os produtores", declarou, ao afirmar que quanto mais forte for o mercado de algodão, mais recursos estarão disponíveis à pesquisa. Zapparoli também ressaltou que o setor não pode ficar indiferente quanto à pobreza que ainda persiste no campo, em várias partes do mundo. "A indiferença frente a dor de alguém nos torna menos humanos", disse, citando o trabalho realizado pela Embrapa com países africanos e sul-americanos, para a transferência de tecnologia, como exemplo do que as instituições do setor cotonicultor podem fazer por um mundo melhor.

Trabalho em campo

No dia 7 de maio, duas comitivas de pesquisadores realizaram visitas técnicas para conferir como é a produção algodoeira goiana. Uma comitiva conheceu o laboratório de qualidade do algodão da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa) e a estação experimental da Embrapa Algodão, em Santo Antônio de Goiás. Outra comitiva visitou uma plantação na fazenda Pamplona, da empresa SLC Agrícola, que recentemente recebeu o certificado ISO 14001 de qualidade nos processos de produção.

Sustentabilidade

O Projeto de Sustentabilidade organizado para o WCRC rendeu destaque entre os participantes por seus resultados socioambientais. O trabalho começou na escolha de materiais que gerassem menor impacto ambiental, como copos biodegradáveis e materiais reciclados para montagem de estandes e painéis.

Um dos principais compromissos foi o de neutralizar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) com o plantio de 3600 árvores. Vários produtores de Goiás já ofereceram áreas para o plantio das árvores e o cronograma de ação está em fase de conclusão.

Uma parceria com a Cooper Rama possibilitou uma melhor gestão dos resíduos recicláveis gerados na preparação e realização do WCRC-6. Ao todo, 160,37 quilos de materiais como chapas de alumínio, latas, garrafas pet, papéis e óleo vegetal foram doados à cooperativa, o que representou um aumento de renda de 16.6% para 20 famílias que dependem da cooperativa para viver. Essas famílias também receberam 115 quilos de alimentos, além do envolvimento desses cooperados na sensibilização e na capacitação das equipes de montagem, limpeza, alimentação e equipamentos.

Troca de experiências foi o foco do evento, afirmam pesquisadores

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maitê Vaslin veio ao WCRC-6 para divulgar sua pesquisa e conferir o que está sendo feito em outros países. A professora ministrou uma palestra sobre o gene de resistência à doença azul do algodão e apresentou um painel do sequenciamento genético do vírus vermelho. "Os trabalhos são muito bons, mas sinto a falta de uma presença maior dos pesquisadores brasileiros, que têm realizado importantes trabalhos na área", disse.

Marina Rondon e Paulo Aguiar são pesquisadores da TMG, empresa de melhoramento do algodão. Eles vieram de Rondonópolis, no Mato Grosso, para conhecer as pesquisas em andamento e os problemas futuros que podem chegar ao Brasil. "Há doenças e pragas lá fora que podem chegar aqui, por isso estamos direcionando novas pesquisas e nos adiantando a possíveis problemas", afirmou Marina.

Lawrence Malinga veio de Johanesburgo, na África do Sul, para apresentar um painel sobre o controle do nematóide, um verme que ataca plantações de algodão em quase todo o mundo. Malinga destacou a última plenária do evento, sobre o manejo integrado de combate a pragas, ministrada pelo Dr. Keshav Raj khranti, do Instituto Central de Pesquisa em Algodão, na Índia. "A África do Sul e a Índia enfrentam problemas similares quanto ao algodão. Por isso, é importante aprender diferentes formas de combate a esses problemas que nos são comuns", explicou.

Muitas pesquisas estavam voltadas para a melhoria de tecnologias para o plantio de algodão, outras para modelos sustentáveis de produção, fisiologia, proteção contra doenças e pragas, competitividade econômica, qualidade da fibra, o genoma do algodão, transferência de tecnologia e dinâmica social da produção no mundo. Outro grande debate foi sobre como melhorar a qualidade de vida de populações rurais a partir da produção do algodão, cultura que oferece um nível de sustentabilidade maior do que outras commodities agrícolas.

Parceria aumenta a segurança contra roubo de defensivos agrícolas

Parceria entre a Agopa e a Bravo Logística busca mais segurança no armazenamento desses produtos

Diversos produtores associados à Agopa têm utilizado a parceria com a Bravo Serviços Logísticos para armazenar seus defensivos agrícolas com mais segurança no armazém da empresa, em Aparecida de Goiânia. A parceria também visa agilizar a logística de entrega de produtos, pela Bravo, aos associados da Agopa.

O associado, no ato da compra dos defensivos agrícolas, deve instruir a indústria para realizar a negociação da estocagem e organizar a entrega de todo o volume destinado às propriedades em Goiás na Bravo de Aparecida de Goiânia-GO. Também é imprescindível a apresentação da nota de cobertura.

A empresa possui um armazém com 12.600 m², assegurando a estocagem dos produtos com segurança. O objetivo da Agopa é evitar que defensivos agrícolas corram risco de serem roubados dentro das propriedades rurais, causando prejuízo aos produtores e risco a quem habita ou trabalha nessas propriedades.

A Bravo possui sete rotas que cortam o estado de Goiás, definidas com as informações atuais da produção de algodão, podendo ser acrescidos novos municípios e criadas novas rotas. Todavia, um dos fatores mais importantes da parceria é a capacidade de armazenar os produtos dos associados no Centro de Distribuição CD da Bravo em Aparecida de Goiânia.

As solicitações de entrega deverão ser emitidas pelos produtores, respeitando rigorosamente as datas de corte, ou seja, até às 16h de terça-feira e de sexta-feira. Para mais informações, ligue:

(62) 3241-0404.

Foto reprodução

Decreto do Governo aumenta a contribuição ao PROTEGE

O Governo de Goiás publicou o Decreto nº 8.631/2016, que altera o Regulamento do Código Tributário do Estado de Goiás. As disposições do decreto alteram a forma de funcionamento do PROTEGE. Agora, existem patamares de cobrança para determinados benefícios fiscais. A cobrança anterior era de 5% sobre todos os benefícios e agora é feita de forma escalonada: 5%, 10% e 15%. O algodão se encontra neste último patamar (15%). Isso quer dizer que os produtores que pagavam 5% do valor do benefício fiscal ao PROTEGE, agora terão que pagar 15%.

O aumento da alíquota por decreto é previsto na lei que instituiu o PROTEGE. A lei faculta ao governador diminuir ou restabelecer a alíquota até o teto de 15% e, neste sentido, o que, de fato, foi feito. O decreto informa ainda que os efeitos do aumento da alíquota sejam retroativos ao dia 1º de março de 2016.

Foto divulgação

Governador Marconi Perillo assina Decreto que altera o PROTEGE

ATUALIDADES

Programa ABR conclui auditorias nas fazendas

Ao todo, 19 propriedades foram auditadas

Foi concluída a temporada de auditorias técnicas do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), safra 2015/2016. Ao todo, 19 propriedades rurais receberam a visita de técnicos do Programa Algodão Brasileiro Responsável, entre os dias 15 de abril e 25 de maio. A primeira propriedade auditada foi a Fazenda Monte Alegre, no município de Rio Verde.

A certificação do programa ABR é feita em três etapas. Primeiro, é realizada uma verificação interna pelas equipes de sustentabilidade das associações estaduais, que observam a conformidade das propriedades com a lista de requisitos do programa. Depois, os técnicos vão até as fazendas para uma avaliação e orientação sobre como corrigir os possíveis problemas. Após a verificação interna e a correção das pendências, é o momento da verificação da terceira parte, por certificadoras independentes.

É importante lembrar que propriedades certificadas por três safras consecutivas têm direito a mais uma certificação sem a necessidade de cumprir todas as etapas do processo. A participação dos produtores é determinante no Programa ABR, que tem como objetivo principal diagnosticar e orientar a atual situação das propriedades em relação às questões socioambientais.

O ABR é um dos mais relevantes programas de sustentabilidade no mundo. Em 2014, 72% do algodão produzido pelos associados da Abrapa, que corresponde a 99% de todo o algodão produzido no Brasil, são certificados pelo ABR. Ele também é um dos responsáveis pelo algodão brasileiro ser visto com bons olhos em todo o mundo, com credibilidade, por ser um algodão sustentável.

O programa Algodão Brasileiro Responsável é uma iniciativa da Abrapa e de suas estaduais para unificar o protocolo de certificação de sustentabilidade na produção de algodão no Brasil, e se baseia em princípios relacionados às questões ambiental, social e econômica.

Foto Reprodução

Colheita mecanizada de algodão

AGOPA defende o impeachment com base no descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal

As instituições do setor produtivo brasileiro se uniram em defesa do impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff. Goiás é um dos estados que encabeçam esse movimento pela reordenação política brasileira em prol da retomada da economia e da credibilidade das instituições públicas nacionais. Dessa forma, a Associação Goiana dos Produtores de Algodão (AGOPA) se posiciona abertamente pelo afastamento da atual presidente do Brasil, com base nas denúncias de crime de responsabilidade fiscal já validadas pela Comissão Especial que avaliou o pedido de impeachment no Congresso Nacional.

A certeza de que o impeachment é necessário para a recuperação do País ultrapassa as denúncias de crimes de responsabilidade fiscal e recai sobre os efeitos desastrosos que a atual má administração tem causado à população brasileira. Inflação e desemprego, aumento de impostos e falta de investimentos em setores estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro têm gerado uma crise na qual ainda não se pode prever quando irá terminar, mas cujos efeitos já podem ser percebidos na queda da renda do trabalhador e no declínio do poder de compra da população.

Como uma bola de neve, os desvios de dinheiro público ocorridos com as chamadas "pedaladas fiscais" superaram os R$ 90 bilhões em 2014, dinheiro que desregulou a economia, trazendo prejuízos à nação que ultrapassam, e muito, o próprio valor desviado. A AGOPA entende que os erros de gestão da presidente afastada Dilma Rousseff são responsáveis pela atual situação em que o País se encontra, e que seu afastamento será o início de um longo processo de recuperação econômica e institucional que o Brasil terá que enfrentar.

Diretoria da Agopa 15 de abril de 2016

"Temos uma ferramenta a mais para o controle da Helicoverpa"

Márcio Antonio de Oliveira, gerente de fiscalização vegetal da Agrodefesa, comenta as ações para o controle da praga

A Instrução Normativa 03/2016 foi publicada recentemente no Diário Oficial do Estado e regulamenta o uso de produtos com princípio ativo benzoato de emanectina para combate à praga da Helicoverpa armigera, durante o período de emergência fitossanitária em Goiás. A medida atinge produtores de todo o estado de Goiás e exigiu um trabalho junto aos Ministérios Públicos Estadual e Federal. Gerente de Fiscalização Vegetal da Agrodefesa, Márcio Antonio de Oliveira, conta como ocorreu esse processo e qual a importância da medida para os produtores do estado.

Como se deu a negociação com o MPE e MPF para que se chegasse à IN que libera o uso do benzoato?

Márcio - Existia a Recomendação Ministerial Nº 10, que recomendava a não utilização do benzoato em Goiás. A Agrodefesa buscou apoio da Procuradoria Geral do Estado (PGE/GO), para que intermediasse as negociações visando à revogação da referida recomendação. A participação da PGE foi de fundamental importância para a revogação parcial da Recomendação Nº 10. A Agrodefesa buscou os meios legais e foi o único estado que, até o presente momento, chegou a esse acordo.

Por que é preciso utilizar o benzoato?

Márcio - Os produtos que contém o princípio ativo benzoato de emamectina são uma ferramenta a mais que o produtor tem a seu alcance para o controle da Helicoverpa armigera. O benzoato não será a "salvação da lavoura" e o produtor tem que fazer o uso do Manejo Integrado de Pragas (MIP) e utilização de outros princípios ativos para o controle da praga.

Quais foram os argumentos que convenceram o MPE e MPF de que era necessário utilizar o produto?

Márcio - Os argumentos foram que a Helicoverpa armigera estava ocasionando prejuízos nas últimas safras e os princípios ativos existentes não estavam controlando a praga com eficiência. Além disso, outro argumento utilizado é que este produto é utilizado em mais de 70 países e se mostra eficiente no controle da praga.

Foto: Agopa

Márcio Antonio de Oliveira e Silva gerente de fiscalização vegetal da Agrodefesa

Quais as restrições ao uso e os cuidados que devem ser tomados pelo produtor? Há cuidados extras no caso do benzoato?

Márcio - As restrições de uso e aplicação são as mesmas recomendadas a todos os produtos agrotóxicos, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pelos aplicadores/manipuladores; indicações para as culturas e pragas específicas; dosagens corretas e devolução de embalagens. Há cuidados diferenciados no caso do benzoato quanto à aquisição pelo produtor, que será feita após a autorização pela Agrodefesa baseada em informações fornecidas pelo produtor e Responsável Técnico no site www.agrodefesa.go.gov.br. O produto não será encontrado em revendas, apenas em distribuidores/importadores autorizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O que a Agrodefesa espera a partir de agora, no que tange ao combate à helicoverpa?

Márcio - Esperamos que o produtor utilize o produto com a devida responsabilidade, adquirindo-o das empresas autorizadas a importar e utilize outros métodos de controle, como o Manejo Integrado de Pragas.

Qual a importância dessa IN para o cenário da produção goiana e nacional?

Márcio - A Instrução Normativa autoriza em caráter emergencial e temporário o uso do produto benzoato de emamectina, enquanto perdurar o Estado de Emergência Fitossanitária, sendo importante salientar que a utilização de diversos métodos de controle da praga Helicoverpa armigera aumenta a produção e a produtividade, e consequentemente lucros ao produtor rural e redução dos danos ao meio ambiente.